XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

Aspectos epidemiológicos e clínicos de gestantes em tratamento antirretroviral na região dos Campos Gerais

Larissa Guil (Bolsista BIC (FA/UEPG), Erildo Vicente Muller (Orientador), e-mail: erildomuller@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de Medicina.

Área: Saúde Coletiva; Subárea: Epidemiologia.

Palavras-chave: *HIV, AIDS, epidemiologia, gestação.*

Resumo

Com o passar dos anos, houve crescimento significativo na infecção do vírus HIV em mulheres em idade reprodutiva. Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal, de abordagem quantitativa, feito em gestantes com HIV/AIDS que utilizam o Serviço de Atenção Especializada do Município de Ponta Grossa e são atendidas no Centro Municipal da Mulher. O objetivo da pesquisa foi descrever aspectos clínicos e epidemiológicos das gestantes em tratamento antirretroviral (TARV). Os dados foram obtidos por meio de prontuários e fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Foram analisados 137 prontuários, verifica-se que 42% das mulheres com Ensino Fundamental Incompleto, 60% foram testadas positivamente para o HIV antes do pré-natal. 119 gestantes foram submetidas ao TARV no pré-natal, 94 no parto e 102 crianças nas primeiras 24h de nascimento. O tipo de parto prevalente foi a cesárea e 9 gestações evoluíram para o aborto. Dessa forma, pode-se conhecer o perfil epidemiológico, clínico e sociodemográfico de pacientes gestantes e concluir se os esquemas de tratamento e acompanhamento estão seguindo corretamente o que foi implementado pelo Ministério da Saúde

Introdução

O perfil epidemiológico da AIDS mudou com o passar do tempo, com variações na prevalência, atrelado à relação aos fatores socioeconômicos e comportamentais (DE LIMA et al., 2017; Brasil 2018). Como consequência houve aumento no número de pessoas vivendo com HIV-1 e da contaminação de mulheres em idade reprodutiva (KONOPKA et al., 2010). Nesse contexto, percebe-se que elas se destacam dentre os pacientes, pois a transmissão vertical (gestante-feto) é a principal via de infecção na população infantil (KONOPKA et al., 2010). Desde 2007 até junho de 2018, foram notificados pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação 247.795 casos de infecção pelo HIV no Brasil. Em quase 18 anos (2000 até junho de 2018), surgiram 116.292 novos casos de gestantes infectadas, sendo 30,4% dos casos detectados na região Sul. A análise de indicadores aprimora o acompanhamento de alterações do perfil epidemiológico da infecção, facilitando o planejamento e o desenvolvimento de ações de controle da doença (DE LIMA et al., 2017).

Material e Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado em gestantes vivendo com HIV/AIDS que utilizam o Serviço de Atenção Especializada (SAE) do Município de Ponta Grossa e foram consultadas pelo Centro Municipal da Mulher.

Resultados e Discussão

Foram analisados 137 prontuários, nos quais buscou-se em qual trimestre de gestação a paciente estava, sua etnia, escolaridade, evidência laboratorial do HIV (se foi feita antes do pré-natal ou depois), se foi realizado o pré-natal, se houve TARV profilático durante o pré-natal, durante o parto e com a criança, o tipo de parto a que a gestante foi submetida e a evolução da gravidez (nascido vivo ou aborto).

Sobre a gestação, 51% das mulheres foram consultadas no primeiro trimestre. 82 (60%) candidatas tiveram a evidência laboratorial do HIV positivo antes de iniciar o pré-natal. 119 gestantes foram submetidas ao TARV no pré-natal, 94 no parto e 102 crianças nas primeiras 24h de nascimento. Em relação à escolaridade, percebeu-se que apenas 12% das pacientes têm o Ensino Médio completo e 42% tinham o Ensino Fundamental incompleto no momento da consulta. Das 137 pacientes avaliadas, confirmou-se que 9 gestações evoluíram para aborto.

Conclusões

Com o estudo, pode-se conhecer o perfil epidemiológico, clínico e sociodemográfico de pacientes gestantes em tratamento antirretroviral e se os esquemas de tratamento e acompanhamento estão seguindo corretamente o que foi implementado pelo Ministério da Saúde. Dessa forma, observa-se a extrema importância da análise sociocultural dos pacientes que convivem com essa doença, para que haja o controle e o bloqueio da contaminação em diversas populações.

Agradecimentos

Ao professor Erildo Vicente Muller, pela confiança, dedicação e orientação. Ao Grupo de Estudos em Epidemiologia e Cuidados em Saúde. À minha família, pela paciência, carinho e apoio. À UEPG e à Fundação Araucária.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde – Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Programa Nacional, Brasília, 2018.

DE LIMA, Suzyanne Kadydja Silva Soares *et al*. Caracterização das Gestantes com HIV/AIDS em hospital de referência. **SANARE**, Sobral/CE, v.16 n.01, p. 45-51, Jan./Jun., 2017.

KONOPKA, Cristine Kolling *et al*. Perfil clínico e epidemiológico de gestantes infectadas pelo HIV em um serviço do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [*S. l.*], p. 184-190, v. 32, n. 04, 10 maio 2010.